



Uma *Viagem* (intelectual) sem volta

Em 1831, Charles Darwin embarcou em uma viagem que transformaria a sua vida e a nossa.

Aos 22 anos, Charles Darwin embarcou no HMS Beagle como acompanhante do capitão Robert FitzRoy para realizar estudos e coletas nas diversas áreas da história natural.

O navio partiu da Inglaterra com o propósito de realizar cálculos de longitude ao longo da costa da América do Sul e ao redor do mundo.

Darwin começou a viagem com uma visão criacionista da diversidade biológica e, ao longo da jornada de 5 anos, reuniu evidências para propor uma visão alternativa revolucionária.

— Darwin na Lacerimé —

Você está a bordo do maior veleiro de madeira do Brasil, construído com a mesma técnica das grandes embarcações europeias do século XIX. Esta é uma viagem no tempo e ao universo do naturalista inglês e de suas descobertas iniciadas durante sua viagem.



Evidências da transformação

Por que não as mesmas espécies em todos os tempos e lugares?

Darwin constatou, por meio de exemplares extintos da megafauna sul-americana, que havia uma substituição temporal das espécies extintas pelas atuais.

As duas espécies de emas na América do Sul indicavam uma substituição geográfica na sua distribuição ao longo do continente.

Estudando os sabiás-do-campo, coletados nas ilhas Galápagos, observou que o isolamento entre populações de uma mesma espécie poderia levar à formação de novas espécies.

— *Tempo geológico* —

Ao observar fenômenos como a elevação dos Andes, Darwin propôs que a história da Terra era mais antiga. Atribuía-se a ela uns 6.000 anos. Seria, porém, necessário um lapso de tempo muito maior para que a transformação gradual dos seres vivos originasse a diversidade atual.



Evolução por seleção natural

A Origem das Espécies, em 1859, causou forte impacto e dividiu a opinião pública.

As espécies não eram criadas!

Darwin detalhou em sua teoria que novas espécies de seres vivos surgiam por meio de mudanças graduais, geradas pela descendência com modificação guiada pela seleção natural.

Observou que indivíduos de uma mesma espécie são diferentes entre si. Concluiu, ainda, que na luta pela sobrevivência, características favoráveis encontradas em alguns indivíduos tendiam a ser preservadas (através do sucesso reprodutivo) e as desfavoráveis, destruídas – o que resultava em novas espécies.

— *Quem somos nós?* —

Darwin apresentou uma resposta a essa pergunta: somos apenas grandes primatas! Parte (muito pequena) da natureza. Tal visão nos ajuda a enfrentar com responsabilidade a crise ecológica atual provocada pelo ser humano e a pensar em nossa sustentabilidade.



A vida após a Beagle

Além da evolução, Charles Darwin contribuiu para diversos campos da história natural.

De volta à Inglaterra, Darwin distribuiu o material coletado na viagem para especialistas. Com essa ajuda, formulou sua teoria.

Dentre seus diversos trabalhos, escreveu sobre a geologia da América do Sul, a formação dos recifes de coral, fez relatos de viagem, um tratado sobre cracas, sobre botânica e muitos outros.

Recebeu como reconhecimento, além de prêmios e medalhas, a maior honraria que um inglês poderia sonhar: foi sepultado entre reis e rainhas na Abadia de Westminster, em Londres.

— *Down House* —

Darwin casou-se com a sua prima Emma Wedgwood em 1839 e teve 10 filhos. Viveu ao sul de Londres, distante da agitação da cidade. Manteve uma rotina intercalada entre vida familiar e trabalho, sempre conectado com o mundo por meio de trocas de cartas.